

## **CARTA DE VITÓRIA**

Neste ano de 2006 estamos comemorando os 70 anos do Serviço Social no Brasil. Em 1936 foi fundada a primeira unidade de ensino, em São Paulo. Nascemos como uma requisição da dinâmica social: o acirramento das expressões da questão social, com o incremento da industrialização brasileira e das respostas das classes e do Estado à desigualdade social. Desde fins dos anos 60 uma forte inquietação sacode as hostes profissionais: a identidade com as lutas dos trabalhadores e a imperiosa necessidade de estabelecer novos vínculos históricos na sociedade brasileira, rompendo com um passado ligado ao assistencialismo e a integração social. Em 1979, esse processo explode no Congresso Brasileiro dos Assistentes Sociais, que reorienta o evento para a luta em defesa da democracia e da justiça social no Brasil.

Desde então a profissão vem avançando significativamente em grandes conquistas e culminando na década de 90 na construção coletiva do seu projeto ético-político identificado com a emancipação humana. Ao longo dos últimos 30 anos temos estabelecido alianças com as classes subalternizadas tendo em vista a radicalização da democracia no Brasil, compreendida como a luta pela socialização da política e da riqueza socialmente produzida.

Contudo, essas lutas manifestam-se hoje em um cenário mais complexo e desafiador, marcado pela barbarização da vida social, das contra-reformas neoliberais, da reestruturação produtiva, do desemprego estrutural e a fragmentação do mundo do trabalho, que marcam o capitalismo maduro. Tal contexto, longe de propiciar ao país melhores condições de vida e trabalho, corrobora com o aumento da pobreza, da miséria e da violência no cotidiano da vida das majorias. Para nós, democracia significa participação política e acesso aos bens materiais e culturais, o que está claramente ameaçado pela persistência das políticas neoliberais em curso no país, como parte de um projeto de inserção passiva na economia mundial.

Pelo exposto, os assistentes sociais delegados do 35º Encontro Nacional CFESS/ CRESS reunidos em Vitória – Espírito Santo, entre os dias 7 e 10 de setembro e representando um contingente de cerca de 63 mil trabalhadores de todo país, manifestam suas principais preocupações nesse momento:

- 1 – A necessidade urgente de reorientar a política econômica no sentido de favorecer os interesses nacionais e as demandas da maioria da população ao contrário de transferir os recursos públicos para o capital financeiro o que penaliza o emprego, os direitos e a renda;
- 2 – A premência de frear a precarização da formação profissional que vem ocorrendo por meio da expansão acelerada de cursos de Serviço Social privados, presenciais e a distância, bem como o criminoso sucateamento da universidade pública, que têm fortes implicações para a qualidade dos serviços prestados à população;
- 3 – A urgência de realizar investimentos consistentes nas políticas sociais, rompendo com a orientação focalista e seletiva das mesmas e instituindo um quadro efetivo de trabalhadores do setor público.

Vitória – Espírito Santo, 10 de setembro de 2006.  
Conselho Federal de Serviço Social  
Conselhos Regionais de Serviço Social